

ANÁLISE DO CORDEL *A CAIPORA E O FIM DO MUNDO*: UMA ABORDAGEM ECOCRÍTICA¹

Beatriz Muniz Batista dos Santos²
Orientador do Trabalho: Prof. Dr. Josivaldo Custódio da Silva³

INTRODUÇÃO

A teoria Ecocrítica possui como um dos seus aspectos principais observar no texto literário o discurso da relação entre homem e natureza, conforme Garrard (2006). O presente trabalho propõe analisar o cordel *A Caipora e o Fim do Mundo*, de Néilson Barbosa (2006) pelo viés da teoria Ecocrítica. A importância desta análise decorre da valorização da cultura nordestina feita a partir de um estudo do cordel com denúncias a degradação do meio ambiente, que nos traz uma reflexão humanizadora, pois de acordo com Candido (2012) a literatura se manifesta por meio do ser humano, e em qualquer ocasião, tem a função de humanizar porque é uma necessidade universal do homem. Sendo assim, todo o texto literário é uma (re)criação da realidade do homem a partir de sua imaginação e criatividade, portanto, é importante discutir o assunto abordado neste poema para evidenciar a perspectiva homem em relação com o meio ambiente. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar elementos ecocríticos como os gêneros da pastoral, da gênese e do apocalipse, revelando um problema ecológico a partir de um discurso retórico por meio de metáforas. A metodologia desta pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, objetivo explicativo e procedimentos bibliográficos. Portanto, dentro desta perspectiva, a análise preliminar deste poema acrescenta um novo olhar à natureza, acarretando novos desafios a serem enfrentados pelo homem, que a partir de uma abordagem Ecocrítica, humaniza e possibilita reflexões acerca da valorização do meio ambiente a partir do discurso do texto literário.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica com abordagem qualitativa com objetivo explicativo e procedimentos bibliográficos tendo como *corpus* o cordel *A Caipora e o Fim do Mundo*, de autoria Nelson Barbosa de Araújo (2006). Inicialmente a análise do cordel é baseada na teoria Ecocrítica, de Garrard (2006). A partir dos elementos da pastoral, da gênese e do apocalipse presentes no poema, observamos denúncias das relações socioambientais por meio do relacionamento: homem e natureza.

DESENVOLVIMENTO

¹ Trabalho realizado a partir da disciplina Literatura Popular e Cultura ministrada pelo professor Dr. Josivaldo Custódio na Universidade de Pernambuco em 2019.1;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE, beatrizmuniz476747@gmail.com;

³ Professor orientador: Prof. Dr. Josivaldo Custódio da Silva, *Campus* Mata Norte – UPE, josivaldo.silva@upe.br;

A Literatura Popular “seja oral ou escrita, representa a construção poética que tem como marca a linguagem do cotidiano, as crenças, os costumes presentes no imaginário coletivo, uma criação do ‘povo’, não canônica [...]” (SILVA, 2016, p. 69, grifo do autor). Dessa forma, a linguagem é de uso comum, cotidiana e, no geral, de fácil entendimento.

O cordel é um poema narrativo, popular e impresso, conforme afirma Melo (1983), tradicionalmente produzido e publicado de forma econômica, em folhetos. Existem o folheto de cordel e o romance de cordel, segundo Sobrinho (2003) o folheto tem 8 (o mais produzido), 12 e 16 páginas, enquanto o romance possui 24, 32, 48 e 64 páginas. Mas existem romances com formatos diferentes, em formato de livros, inclusive com mais de 64 páginas. Segundo Silva (2014) existem três tipos de cordéis: o literário, o circunstancial e o didático.

A teoria “ecocrítica adota uma abordagem dos estudos literários centrada na Terra”. (GLOTFELTY, 1996, p. xxi apud GARRAD, 2006, p. 14). Dessa forma, a definição mais ampla do objeto da Ecocrítica é a de estudo da relação entre o humano e o não-humano, ao longo de toda a história cultural humana e acarretando uma análise crítica do próprio termo “humano” (GARRAD, 2006, p. 16). Dentro desta perspectiva, a Ecocrítica através dos textos literários utiliza a retórica para abordar assuntos relacionados à ecologia. A retórica é utilizada para causar efeitos para o leitor diante da situação apresentada, assim, é feita uma releitura da crise ambiental de forma metafórica.

A análise parcial deste poema está sendo feita com base no capítulo 1, denominado “Os primórdios: poluição”, do livro *Ecocrítica*, de Garrad (2006). Neste capítulo, ele discute elementos ecocríticos da Pastoral apoiados na Gênese e no Apocalipse, primeiro e último livro bíblico. Essas definições são feitas a partir dos problemas ecológicos encontrados na Terra a partir da relação homem e meio ambiente enquanto discursos retóricos literários. A Gênese pode ser definida como o meio ambiente sem sofrer nenhum tipo de interferência ou destruição do homem e o Apocalipse pode ser entendida como a interferência do homem no meio ambiente ocasionando uma crise ambiental, sendo assim, a escolha destes nomes para definir esses fatos vai de acordo com os textos da Bíblia como afirma o autor, formas preexistentes de imaginar o lugar do ser humano na natureza que remontam a origens como o Gênese e o Apocalipse (GARRAD, 2006).

No cordel são encontrados contextos históricos durante todo o desenvolver do texto que nos lembram aspectos da Gênese e do Apocalipse. A escolha da Caipora remete ao folclore presente nas lendas quando o assunto é a floresta. Sendo assim, o uso do folclore para descrever a crise ambiental presente na floresta permite fazer uma representação de forma metafórica dos problemas encontrados. Por fim, trazemos a reflexão de Candido (2012, p. 23) quando afirma que a literatura deve ser reconhecida

[...] da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lendas, chiste até as formais mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise do cordel com base na teoria da Ecocrítica, podemos encontrar na quinta estrofe do poema a Gênese, pois quando o narrador apresenta “O Pajé com a mente ativa, / Usando o saber profundo, / Pela imortalidade / Sobre este chão fecundo: / Se a natureza é igual / Essa Terra é natural / E dá vida a todo o mundo.” (ARAÚJO, 2006, p. 02), ele apresenta a natureza pura, sem nenhum tipo de interferência do homem, a natureza como

elemento primordial para reprodução do bem-estar e qualidade de vida para aqueles que vivem naquele ambiente. No entanto, na oitava estrofe “Porém, a felicidade / Durou até certa vez / Quando o reinado da Europa / Se dizendo ser de Deus / Pela ganância invadiu / Subjugou, destruiu / O que a natureza fez.” e décima estrofe “Um vendaval sobre as flores / Foi a colonização, / Trouxeram doenças, guerras / Mentira e corrupção / Esses europeus, à míngua / Substituíram língua / Costume e religião.” (ARAÚJO, 2006, p. 04), nessas duas estrofes percebemos o início do Apocalipse, a interferência do homem (os imigrantes) no meio ambiente ocasionando vários distúrbios à natureza. No entanto, na vigéssima sexta estrofe é feita uma descrição da Caipora semelhante a uma índia: “Índia de perfil lindo, / Olhos negros, é morena / Seu longo cabelo escuro / Cobre o corpo, rouba a cena / Quando olha a natureza, / Realça tanta pureza / Que se parece Iracema.” (ARAÚJO, 2006, p. 10). Logo em seguida, na vigésima sétima estrofe, o narrador mostra que a Caipora além de bela é a protetora do meio ambiente, principalmente o do sertão nordestino: “Mas ela não é apenas / Nascida para ser bela. / Defende o ecossistema / Salva, cura, une e zela / Quando vem, os bichos agem / Cada um usa a linguagem, / Chamando o nome dela.” (ARAÚJO, 2006, p. 10). Porém com a invasão e degradação do homem ao meio natural, ela utiliza suas habilidades para poder proteger o seu ambiente: “A Caipora dá o troco / Com a defesa completa: / Uma equipe de guerreiros, / Filhos daquela floresta, / Logo ao serem atacados, / Digamos, cada soldado / Usa sua arma secreta.” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Esta análise preliminar mostra que o cordel *A Caipora e o Fim do Mundo* apresenta elementos ecocríticos, revelando a partir do discurso poético da pastoral um problema ecológico, culturalmente construído na região nordestina. Dessa forma, a mensagem do poema narrativo possibilita aos leitores a importância da valorização folclórica aliada à conscientização e preservação do meio ambiente.

É importante salientarmos também que a escolha da personagem a Caipora, presente no Folclore brasileiro, representa, segundo a lenda, a proteção da fauna e flora, tendo origem na mitologia tupi-guarani. A Caipora durante todo o poema repassa a sua valentia e coragem para proteger a floresta das degradações que é feita pelo homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cordel *A Caipora e o Fim do Mundo* retrata a lenda da Caipora, mas principalmente as degradações do meio ambiente, impactos provocados pelo homem a partir de suas atitudes egoístas e irresponsáveis, assim, ocasiona diversos transtornos para todos. É nítida, no cordel, a preocupação com a preservação do espaço natural por meio da valorização daqueles que estão presentes nela, neste caso, a Caipora, que sofre com todas as ações provocadas pelo homem ao seu *habitat* natural, por isso ela se rebela contra o próprio homem.

Garred (2006) afirma que todos os problemas ecológicos poderiam desaparecer se mudasse a estrutura política da sociedade, a fim de que os recursos fossem utilizados para atender as necessidades reais e não para o acúmulo de riquezas. Com isso, no cordel, toda ganância para o acúmulo de riquezas a partir das construções humanas como usinas, fábricas e máquinas causam problemas irreparáveis ao meio ambiente, como poluição e degradação da natureza.

É nítido que este cordel chama a atenção para ações sustentáveis e, conseqüentemente, fazer com que as atitudes de degradação da natureza sejam repensadas, pois a própria natureza reage a estas causas, como alterações de fatores climáticos em todo o planeta. Assim, o homem que degrada também sofre conseqüências das suas atitudes. Portanto, a

problematização feita pelo texto possibilita conscientizar a nós leitores a repensarmos nossas atitudes diárias com relação à natureza, portanto, também humanizadora.

Palavras-chave: Cordel, Homem, Natureza, Poluição, Ecocrítica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelson Barbosa de. **A Caipora e o Fim do Mundo**. João Pessoa: Fora da Lei Produções, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de [et al]. **O Direito à Literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 17-40.

GARRAD, Greg. **Ecocrítica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MELO, Veríssimo de. Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais. In: LOPES, José de Ribamar (Org.). **Literatura de Cordel: antologia**. 2. ed. Fortaleza: BNB, 1983, p. 3-52.

SILVA, Josivaldo Custódio da. Literatura Popular. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 22 n. 128 p. 68-75, mar./abr., 2016.

_____. Prefácio. In: TORRES, Avanilda. **A noite é companheira do poeta & outros cordéis**. Xilogravura de Marcelo Soares. Timbaúba, PE: Prelo Edições, 2014, p. 11-17.

SOBRINHO, José Alves. **Cantadores, Repentistas e Poetas Populares**. Campina Grande, PB: Bagagem, 2003.